

O NORDESTE

— circúla aos sabbados —

Redacção e Officinas—Rua Dr. Areolino de Abreu—Travessa Barroso—Endereço telegraphico—NORDESTE

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JONATHAS BAPTISTA

— NOTAS —

ASSIGNATURAS

Um anno 10,000
Seis mezes 6,000

PAGAMENTOS ADIANTADOS

VENDA AVULSA

Numero do dia \$200
Numero atrazado \$400

Telephone n. 2.—Central—

Redactor-secretario :

BAURÉLIO MANGABEIRA

Coincidencia monarchica

Permittiu o acaso que a ultima etapa do actual decenio fosse theatro de um sensacional acontecimento politico, tão raro e singular, que só mesmo a força de uma coincidencia poderia trazer á vida de uma nacionalidade. Toda a nossa preocupação concentra-se, agóra, na auspiciosa noticia da derogação da lei de banimento da familia imperial e na vinda inutil, e, sobretudo, despendiosissima do rei dos belgas ás plagas brasileiras. Assim, sóem apparecer de longe em longe os grandes comêtas caudatos. Um desses acontecimentos, é a propria aspiração nacional, já tantas vezes burlada por um excesso injustificavel de ciúme republicano, e, sobretudo, por desidia e morosidade patriótica; o outro, um simples dilettantismo monarchico, semelhante áquellas famosas encamizadas pagãs, que lembram Alexandre Magno com o seu estado-maior de historiographos e panegyristas, ou Apollo ardentemente galgando as fraldas do Olympo com a sua brilhante corte de satéllites.

O primeiro é, apenas, um acto de gratidão para com a nossa augusta familia imperial, cujo banimento era já um contrasenso, uma cousa malentendida; o segundo, uma surpresa monarchica sem razão de ser, uma viagem épica, igual em brilho e valor á daquelles portuguezes sublimes, que, segundo a primeira oitava

dos Lusíadas, passaram muito alem da Taprobana. Nunca houve noticias de uma viagem igual a de Alberto I.

Alexandre foi a Sigeu; banquetou-se junto ao túmulo de Achilles, aquem chamou joven feliz, por ter encontrado Homéro como pregoeiro das suas virtudes. Napoleão foi ao Egypto. Viu a Esphinge. Subiu ás pyramides, e de um só golpe de vista, contemplou quarenta séculos. Modernamente, ha alguns exemplos de famosas viagens principêscas. Guilherme II tinha tambem a mania das viagens. Um dia foi a Palestina, e la representou-se com toda a pompa medieval de um cavalleiro das cruzadas santas. Jeruzalem, em pêsco, estremeceu ante o reflexo da sua catana redemptora, como outrora, a rocha do deserto ao toque da vara do propheta. Os tempos pareciam chegados para a gente hebréa. O Czar de todas as Russias foi em missão diplomática a cidade luz. Conferenciou com Felix Faure que, á sua honra, mandou lançar, concomitantemente, uma ponte sobre o Senna, com o nome de Alexandre III, e a noticia de uma alliança franco-russa sobre as plagas de todos os continentes. Percorreu triumphalmente toda Pariz, e dos «boulevards» aos campos elyseos, todo mundo pasmou ante a resplandescencia das rosêtas dos celebres espóras imperiaes. Foi um verdadeiro deslumbramento. Entretanto, a França não gastou com o seu grande hospede a metade do que já foi despendido com os reparos do palacio «Guanabara», onde será agasalhado o rei da Bélgica. Os jornaes socialistas e antimilitaristas tiveram amplo direito de critica. Disseram cobras e lagartos de Felix Faure e de Nicolau Romanoff. Nem nos modernos, nem nos antigos tempos houve uma viagem tão cara, tão cheia de fóros de celebridade como a de Alberto I ás terras do Brasil. Nunca houve um mortal, principe, ou quem quer que fosse, que passeiasse a custa de um «credito illimitado», aberto por um paiz estrangeiro. Agora mesmo, veio ao Rio o principe Aimona, e contentou-se, sem bulha nem as-

suada, com as cortezias da pragmática official e um baile no club dos Diarios. Nem mais nada. A historia não registra um factó igual. No tempo do imperador Daçaratha não houve isto. O próprio marechal Hermes não atinou semelhante projecto. O presidente Epitácio vai, então, bater o «record» em materia de regabófes.

Desta vez, o Corcovado abaixará a grimpa, e o proprio Jeca Tatú se erguerá sobre os seus calcanharez intangiveis.

E' o que vai acontecer. Mais alguns dias se escoarão na ampulheta dos tempos, e, certo, estaremos todos embrulhados nos lençoes de uma fallencia irremediavel e vergonhosa. Mas as cousas do mundo são assim mesmo... E' bem provavel que a familia imperial, cujo banimento foi extincto, volte, amanhã, a custa dos seus proprios recursos á patria querida, e que as augustas cinzas das magestades mortas, sejam encerradas ahí, num mausoleu commum, feito, talvez, pelo concurso de subscripções populares. Não estamos longe de crer em semelhantes cousas.

Ainda não podemos descobrir as vantagens que nos advirão do passeio do rei Alberto. Não é uma viagem de significação diplomatica como a que fez Wilson ao Velho Mundo, nem de character scientifico e universitario, como a que acaba de realizar Viviani ao nosso paiz. E' um mero passeio. Para que, pois, esse «credito illimitado»? Será lita? O dia de amanhã nol-o dirá. Todo excesso produz fadiga e extenuação. Sim; amanhã estaremos fatalmente soffrendo o resultado dessas despesas exaggeradas.

As nações tambem adoecem. O Brasil está doente. Simptoma—Recepção de um Rei. Diagnostico—Asthenia monetaria. A cura é melindrosa, mas não é impossivel. Dê-se ao doente uma injección de serum esterlino, dosado á um 10000.000.000 libras, e uma sallada de emissões. Dieta—Faça-se a incineração do projecto de drenagem do nordeste, de cambulhada com aquell'outro das construcções das estradas de ferro, pontes etc. Ahí está

visivelmente o caminho da convalescência.

Agora, fallemos, um pouco, sobre o banimento e a volta das cinzas imperiaes ás plagas brasileiras. Sim; as cinzas são nossas. E, si, porventura, fossemos ouvidos nalguma cousa, aconselharíamos a applicação de uma certa parte desse credito illimitado na feitura de uma urna de ouro, onde deveriam ser guardadas as sagradas cinzas das nossas ex-magestades. Era uma gratidão. Não era favor. Quantas extincção da lei do exilio, aconteceu, apenas, o que, num memoravel soneto, disse o velho monarcha-poeta:

«Entre visões de paz, de luz, de gloria,
Serenos aguardarei no meu jazigo
A justiça de Deus na voz da historia».

O Centenario

Por toda parte, por todos os recantos do Brasil, cuidam-se, com patriótico entusiasmo, dos preparativos para a solennização do Centenario da nossa independencia. Entre nós, porém, não se fala, não se cogita, por ora, de tal coisa. E' cedo ainda. Talvez nos baste uma formatura militar, como a de terça-feira passada e teremos, então, festejado, condignamente, o 7 de setembro de 1922...

O nosso mal, a causa do nosso estacionamento, da nossa falta de progresso está no facto de sermos os homens da ultima hora, do ultimo instante, do derradeiro momento. Ao contrario da que aconselha o povo, na sua proverbial sabedoria, temos o máo habito, e pessimo costume de fazer amanhã o que era do nosso dever e interesse fazer hoje.

Menos de dois annos faltam para marcarmos a grande pagina da nossa historia com um traço de luz, ficando por todos os recantos, «do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará» — marcos graniticos, que venham provar aos vindouros que nos não passou despercebido esse grande feito politico, esse grande acontecimento patrio. O Piauhy, emtanto, continúa de braços cruzados, vendo de longe, de olhos compridos, o movimento que vai pelos outros Estados, notadamente o Estado de S. Paulo, com uma

indifferença, com uma negligencia que, francamente, não podemos comprehender.

Até agora, que nos conste, somente um grupo de homens de boa vontade trata de angariar donativos, por meio de festas e subscrição popular, para aquisição da herma do velho Pedro II, que será, segundo dizem, collocada em uma das nossas praças...

Mas isso não basta. Precizo se faz que todos nós — governos estadual e municipaes; associações e povo; imprensa e clero, todas as forças vivas do Piauhy se congreguem para que o centenario entre nós tenha, como nas outras partes, uma commemoração solenne, elevadamente patriótica, em harmonia, em accordo, em proporção com o acontecimento a solennizar. De modo contrario, será melhor nada fazer, uma vez que «seria o mesmo que offerecer uma gotta d'agua ao oceano ou pretender vaiar o trovão com um assobio».

Porque o conselho municipal de Theresina não acorda, não desperta da sua habitual indifferença, entendendo-se com os outros municipios, votando as verbas necessarias, nomeando commissões locais, para aquisição de donativos, tratando, enfim, desde logo, dos preparativos indispensaveis á commemoração do centenario da Independencia Brasileira?...

Porventura o Piauhy está fóra do Brasil? Porventura não seremos nós, os piauhyenses, filhos da formosa e amada Terra de Santa Cruz? Porque nos isolamos, nos afastamos, criminosamente, do grande concerto civico que se prepara, que está em ensaios, para 1922?...

De duas uma: — ou ficaremos de fóra, como estranho espectador, ou então, faremos figura ridicula, envergonhando não somente aos piauhyenses mas aos brasileiros, em geral. Sim, porque nos ultimos instantes, nas vespervas do Grande Dia, será tarde demais, para despertarmos da somnolencia que nos inatibiliza e nada mais poderemos fazer, salvo se é intento nosso recorre, como temos feito algumas

vezes, ás bandeirólas de papel de seda e aos foguetes do Fileno!

Desperta, Piauhy!... Já é tempo de acordar, cuidando, quanto antes, do teu sagrado dever, de ver de patriotismo, dever de civismo, preparando a Grande Festa com a qual é uma obrigação receber o Centenario da nossa Independencia!...

A caridade recompensada

A' beira da grande estrada de Hespanha, por onde passavam de braço dado ao voltarem das corridas, bonitas raparigas e bonitos rapazes, — o triste mendigo, ainda moço, bem embrulhado em sua capa andrajosa — pedia esmolás, dizendo que não comia já ha dois dias, e apesar da forte saude da sua carne tão queimada, que parecia de ouro, vista pelos rasgões dos farrapos, advinhava-se que elle não mentia.

Bastava olhar-se para o seu rosto digno de lastima e para suas faces cavadas pela fome.

Entretanto, os que passavam, entretidos com canções de amores, nem mesmo delle se aperecebiam.

Pois que! deixariam morrer de fome o bello mendigo, á beira de uma estrada tao concorrida?!

Apenas tres raparigas de 20 annos, gorduchas e risonhas, se detiveram um momento compadecidas.

A primeira deu-lhe um realle.

— Obrigado, disse elle.

A segunda, deu-lhe uma peseta.

— Deus lhe pague, disse elle.

A terceira, a mais pobre e a mais bonita, não tendo pesetas e reales, deu-lhe um beijo.

O faminto não proferiu uma só palavra mas, chamando um vendedor de flores, que passava, comprou com o dinheiro esmolado um grande ramo de rosas e deu a bella rapariga.

SEMANA ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE — a exma. senhora Clotilde da Costa Araújo, dilecta consorte do nosso amigo dr. Costa Araujo Filho, e o nosso distincto amigo José Soares, competente guarda-livros, na visinha cidade de Caxias.

AMANHÃ — a exma. senhora Constança Paz, querida esposa do nosso collaborador e amigo, dr. José Firmino Paz, a exma. senhora Carmosina Silveira, gentilissima esposa do illustrado clinico e nosso eminente amigo, dr. Vaz da Silveira, e o sr. capitão Alfredo Machado, funcionario federal.

SEGUNDA — o nosso bom e correcto amigo, capitão Moysés Castello Branco, socio da firma Oliveira, Pearce & Comp., de presente em Urussuhy.

TERÇA — nosso brilhante collaborador dr. Aurélio Britto, delegado geral do serviço de recenseamento neste Estado.

QUARTA — a exma. senhora Eliza Carvalho, virtuosa esposa do dr. A. Carvalho Filho, competente advogado.

QUINTA — nosso distincto amigo coronel Laurindo Campello de Senna Rosa, e a exma. sr. Sinhá Avelino, dignissima esposa do nosso velho e bom amigo coronel José Joaquim de Moraes Avelino.

SEXTA — a exma. senhora Maria Augusta Martins, esposa do sr. Alvaro Martins, commerciante abalisado da

nossa praça

ZITO BAPTISTA, o brilhante poeta da «Chamma Extincta», nosso talentoso confrade d' «O Jornal», do Rio de Janeiro, e um dos mais queridos amigos do «O Nordeste», teve, quinta-feira ultima, o seu anniversario natalicio. Esse acontecimento que tão intimamente nos toca ao coração, faz com que renovemos ao presado conterraneo que, mesmo de longe, nos encoraja e nos anima, o nosso longo e demorado abraço de felicitações, desejando-lhe toda a possivel sorte de venturas.

SILHUËTAS

VII

IRACEMA OLIVEIRA

Transporto-me, feliz, nas azas côr de rosa
Do meu sonho de poeta, em perenne alegria...
E aos céos ascendo, assim, deixando a rumorosa
Paragem sem valor — terra vil que entedia!

Em pleno azul ethereo, onde sempre irradia
Branca luz auroral — primavera radiosa —
Hei-de, alegre cantar — que linda fantazia! —
Sua graça sem par, sua belleza airosa.

Hei-de cantar-lhe o olhar, o labio, a bocca, o riso,
O riso que é divino e é todo um paraíso,
Que inspira, por si só, toda a trama de um poema...

Depois, a burilar a estrophe prazenteira,
Hei-de engastar, no verso, a rima derradeira,
Escrevendo, afinal, este nome: — Iracema!...

SOMBRAS

VII

NEMESIO CAMARA

Eu gosto do contraste... E' por elle que a vida
Não fatiga jámais, nem jámais aborrece...
De gozo e de pezar toda vida se tece
E, ás vezes, é na dor que encontramos guarida...

Por isso é natural que esta «sombra» comece
Logo após ter pintado a linda flor garrida,
Que ao sonho nos conduz e a cantar nos convida,
Numa dôce canção, num ciclo de prece!...

Diz alguém que elle é feio, e até mesmo o compara,
Numa expressão feliz, numa lembrança rara,
A um macaco a dançar ou a pular num trapesio!...

Qu' importa seja assim... E' das moças querido!...
Nos bailes, que prazer!... é sempre o preferido!...
Tem sorte e tem valor... Viva, pois, o Nemesio!...

PERRY BENNET

— Nesse mesmo dia completou nove annos de existencia o querido João Hygino, filho do nosso director, a quem tanto queremos e a quem desejamos sempre innumeras e perennes felicidades.

NOIVOS — A formosa senhorinha Mahyba Elias Tajra é o nosso amigo sr. Elias Dib Caddah tiveram a gentileza de nos communicar o seu ajuste de casamento. Aos venturosos noivos, dignos da maior felicidade, enviamos muitos parabens.

DR. AFFONSO FERREIRA — Com destino ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua exma. esposa, senhora Annita Affonso Ferreira, tomou passagem no trem de hontem, nosso distincto e illustrado amigo, dr. M. Affonso Ferreira, clinico humanitario e competente e uma das figuras mais representativas na alta sociedade thesesinense. Aos illustres viajantes «O Nordeste» deseja toda sorte de felicidades e breve retorno.

America Cinema

Exhibindo sempre «films» de real e incontestavel valor, vae o «America», pouco a pouco, conquistando ás geraes sympathias do publico, tornando-se, desse modo, o centro de reunião preferido pela familia

thesesinense. O programma de hoje annuncia, em função especial, 9º, 10º, 11º e 12º episodios dos «Mysterios de New-York», estando preparada, para amanhã, uma esplendida função, em que será exhibido, pela primeira vez, um «film» do mais alto valor artistico, intitulado «A MAGUA DE UM JOGADOR», e onde, segundo nos informam, é combatido o tremendo vicio, ao mesmo tempo que se observa, atravez da expressão physiologica dos principaes actores, todas as emoções, todos os sobresaltos, todos os imprevistos, todos os lances, todas as surpresas, todas as mizesias do jogo. Uma bella fita...

Contrastes

Theresina é uma cidade verdadeiramente privilegiada, onde a vida decorre em meio dos mais extravagantes disparates, onde todos se queixam, se lastimam e ao mesmo tempo sorriem, brineiam, troçam e luxam.

Ha momentos em que nos pomos a pensar como é possível sustentar-se e manter-se semelhante vida paradoxal, sem uma consequencia desastrosa, sem um estouro, como diria o meu amigo Pradique, cidadão de excellentes qualidades de observador e admiravel ironista.

Pois é como lhes dizemos. Tudo está pelas horas da morte ou pelos olhos da cara, em preços, e no entanto, maugrado as lamentações de todos, o luxo em Theresina cresce em proporções assombrosas. O bello sexo, então, estas nossas encantadoras patricias esmeram-se em elegancia no vestuario, capricham no encarecimento das «toilettes» de tal fórma que as chamadas fazendas de phantazia, de algodão e linho, leves, interessantes e commodas, marcham para uma pronunciada decadencia, condemnadas, como estão, a causa inutil e depreciavel nos domínios da moda. A sêda, o aristocratico e custoso tecido oriental, a todas empolga, fascina, encanta, prende e envolve.

Mettidos no nosso modesto vestuario de riscado, da platêa dos cinemas, dos recantos do passeio publico, do sereno dos bailes, temos observado, profundamente admirados, essa evolução da moda feminina, entre nós, esta pronunciada tendencia para o luxo nababesco, em uma terra de pobres, de funcionarios publicos, de commercio emmemoratória, de capitalistas sem capital, quando por toda parte neste velho mundo o luxo é combatido, lança-se o «over-all» para ambos os sexos, como a ultima criação de vestuarios baratos.

E ninguem ponha em duvida as nossas observações, que todos testemunham e conhecem e sabem. Fomos outro dia ao theatro. Casa cheia, completa. Em todos os camarotes a vida, em seu pleno fulgor, se manifestava na graça e na belleza das senhorinhas de Theresina. Corremos o nosso binoculo indiscreto e verificamos que as «toilettes» luxuosas contrastavam inteiramente com as rospagens de papel de sêda, esteira e papelão de que nos falla o chronista carioca do «O Imparcial».

Mas, cousa curiosa, apesar dessas extravagancias da moda, a mulher theresinense ainda não se pode habituar, nem sequer tentou o uso do chapéo, que, em toda parte, é o com-

plemento necessario das «toilettes» mais finas. Pois em Theresina só usa chapéo a mulher que vem de fóra, que não é daqui. Si uma nossa conterranea cahir na patetica de guindar á cabelleira um desses complementos da moda, será logo levada ao ridiculo, á chacota e servirá de commentario e troça ás demais.

E é por isso que dizemos que a vida em Theresina é um paradoxo, um contraste eterno, em que todos se queixam, se lastimam e ao mesmo tempo sustentam luxos e prazeres incompativeis com as nossas condições e recursos, cevando a ganancia insaciavel de meia dúzia de mercadores arabes, os unicos que teem sabido tirar proveitosa parvoice de nossa gente, de todos nós.

Gil Vaz.

DR. VIEIRA DA SILVA — Depois de demorada excursão pelo interior do Estado, a serviço especial dos telegraphos, encontra-se nesta cidade o sr. dr. Vieira da Silva, engenheiro chefe do districto telegraphico entre nós. S. s. trouxe de sua longa excursão o prazer de ter deixado varios e valiosos melhoramentos de ordem de serviço das estações telegraphicas que visitou.

O dr. Vieira viajará brevemente até Carolina, cidade do extremo sul maranhense, afim de preparar a estrada da linha telegraphica que deve ligar aquella cidade a de «Santo Antonio do Balsas».

O ramal do Balsas, passando pela villa maranhense «Benedicto Leite» que se ligará a Urussuby, será inaugurado em dezembro deste anno.

O Piahy deve demonstrar toda sympathia ao ramal que futuramente vae de Urussuby á riquissima cidade da margem do caudaloso Tocantins, como a que esbarra em dezembro proximo em «Santo Antonio», a cidade progressista da margem do Balsas.

Reconhecendo criterio e competencia no sr. dr. Vieira da Silva, só podemos esperar o melhor exito de tão importantes trabalhos a seu cargo.

VIDROS, copos, compoteiras, calices e candieiros, em casa de Domingos Santos.

DR. OLAVO REBELLO — Esteve a ligeiro passeio entre nós o sr. dr. Olavo Rebello, distincto medico piauihyense.

— Da cidade de Peripery, onde lhe lovaram deveres de sua profissão, regressou o sr. Pedro Saldanha Belfort, competente funcionario federal.

— Esteve nesta cidade o sr. Domingos Felix do Monte, adiantado negociante em Corrente de S. Benedicto, prospera localidade piauihyense.

— Em companhia de seu digno filho o nosso amigo José Gonçalves das Neves, seguiu sexta-feira ultima para a cidade de Parnahyba a exma. snra. Amasilis Alvarenga das Neves, virtuosa e querida esposa do nosso bom amigo Raymundo Gonçalves das Neves. Acompanha-a tambem o seu outro filho Edesio Gonçalves das Neves.

Aos dignos viajantes auguramos optima viagem.

Teve o seu anniversario natalicio a 15 deste, a formosa e intelligente menina Maria Augusta Ribeiro Soares, filha do sr. capitão José Ribeiro Soares.

ATENÇÃO!

É CHEGADO O TEMPO!

Aproveitem enquanto o Braz é thesoureiro!

O proprietario da acreditada «Tabacaria Esperança» chama a attenção da sua amavel freguezia para a differença em preços de cigarros, que fará livremente, dependendo, apenas, da liquidação do resto do material que lhe chegou por um preço mais elevado. Não terá competidor em preços e em qualidade dos seus productos, e assim, bom será que primeiro visitem a «Tabacaria Esperança» ou se entendam com o seu proprietario, antes de fazer qualquer compra.

No «AMERICA», hoje:

«MYSTERIOS DE NEW-YORK»

Versos amáveis

*A uma senhora que eu conheço e que cuida
menos dos filhos do que da vida alheia.*

Mas que prazer singular
Tendes vós, senhora minha...
Da mentira no reino sem par,
Certamente, seríeis rainha...

Mas que prazer singular
Tendes vós, senhora minha...

Vosso peito é o fôfo ninho
Da trêda maledicência...
É, por fóra, tão branco; é de arminho;
Como engana, Jesus, a apparencia!
Vosso peito é o fôfo ninho
Da trêda maledicência...

Em vosso labio a mentira
Tem sempre um doce agasalho...
Joga o bote, dá pilos, delira...
Cascavel agitando o chocalho!...
Em vosso labio a mentira
Tem sempre um doce agasalho...

Aranha sois da maldade,
Tecendo a teia da intriga...
Nesse officio é tão grande a vontade,
Que eu supponho não tendes fadiga!..
Aranha sois da maldade,
Tecendo a teia da intriga...

Sois uma lingua damnada.
E, no entanto, não sois feia...
Deixae, pois, de uma vez, descansada
A vida alheia!..
Pois que sois uma lingua damnada,
E, no entanto, não sois feia...

JONATHAS BAPTISTA

Do «Rio Jornal», do Rio, re-
cortamos o telegramma abai-
xo, transmittido pelo seu cor-
respondente nesta capital:

Theresina, 24 — («Rio - Jor-
nal») — «O Nordeste» continua
na propaganda victoriosa do
nome do dr. Felix Pacheco á
candidatura senatorial.

Segundo corre nas rodas
políticas a chapa federal. po-
rem, somente, será organizada
após o pleito municipal que se
deverá travar no proximo dia
15 de novembro do anno cor-
rente.

PRECISA-SE

Na rua Dr. Areolino do Abreu
n° 10 precisa-se de um menino para
fazer mandado (que não jogue bola).
Paga-se seis mil reis mensacs, al-
moço e janta.

É preciso que as
senhoras desistem:

Doenças do útero

— flores brancas, hemor-
ragias, suspensões, colic-
as, etc. — curam-se com

A Saude da Mulher

DAUGT & OLIVEIRA - Rio

A ponte «Antonino Freire», em Natal, está ameaçada de desaparecer, por ocasião das proximas enchentes

UMA INJUSTIFICAVEL NEGLI-
GENCIA DO MUNICIPIO

*Appellamos para os nobres senti-
mentos do dr. Costa Araujo Filho*

Em 17 de abril ultimo, ha
cinco mezes, seguramente, pu-
blicando trechos de uma carta
que nos foi dirigida por um
amigo, sob o titulo «A ponte
«Antonino Freire» carece de
reparos», pedimos ao dr. Costa
Araujo Filho uma providencia,
afim de que fossem feitos, na
alludida ponte, os concertos
de que está carecendo.

Até hoje, no entanto, essa
providencia não foi tomada, e
como esteja se approximando
a época do inverno e, conse-
guintemente, das grandes chei-
as, voltamos, novamente, a nos
occupar do assumpto, sendo
muito natural que extranhe-
mos essa negligencia do mu-

nicipio que bem podia, ao me-
nos, conservar certos melho-
ramentos, já que não cogita de
introduzir novos.

E nem se pôde mesmo con-
ceber tamanha negligencia dos
poderes municipaes, deixando
que uma ponte como a de Na-
tal vá de aguas abaixo, sim-
plesmente para que o municí-
pio economise cem ou duzen-
tos mil réis, quando o valor
da referida ponte é de dezenas
de contos.

Cremos que não existe da
parte do dr. Costa Araujo Fi-
lho nenhuma má vontade para
com os natalenses, mesmo por-
que, com o desaparecimento
da ponte, não somente esses
seriam prejudicados; mas, a-
penas, esquecimento ou coisa
semelhante. Por isso mesmo é
que voltamos a tratar do as-
sumpto, na convicção de que,
desta vez, serão tomadas as
medidas que o caso exige.

Esperamos.

Cimento Portland

Barreiras de 120 kilos e 50 kilos.
Receben: Aphrodisio Thomaz de
Oliveira. — Praça Saraiva, 29.

O ALBUM DE MADEMOISELLE.

Certas senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade têm a mania, aliás inoffensiva, de colligir autographos e pensamentos daquelles que estão em evidencia no mundo social, sciencífico e litterario, ou no universo dos seus corações. Dos disparates e dos plagios contidos nesses albums poder-se-ia, no entanto, fazer um outro livro a parte, o qual talvez não fosse menor do que a Biblia, nem menos interessante do que o Chernoviz. Eu mesmo já tive occasião de encontrar no album da senhora Mattos Sobreiro, aquella quadrinha muito conhecida da «Botija não tem pescoço» — «Baiana não tem caroço», encimando a assignatura, naturalmente apocrypha, do inspirado poeta Hermes Fontes.

De outra feita, no livro de poesias de mme. Arletta de Querancourt— deparei — «tout court» esse “soneto reduzido” (sic) de Bilac:

*Ora (dizei) ouvir estrellas, certo
Perdeste o senso, eu vos direi, no entanto,
Que lá no Estado do Espirito Santo
Já ouvi estrellas num café concerto.*

Por baixo deste decreto de morte ao soneto do mestre, via-se a firma, clara visível, do conde Jeronymo Monteiro!

Bastos Tigre mostrou-me, certa vez, o livro de pensamentos de uma senhora viuva onde vinha escripta uma consideração sobre o amor, feita por um tal deputado Teixeira, creio, que da Bahia. O autor encarava o amor sob um aspecto algum tanto egoista e terminava:

O amor é como um charuto... Depois de fumado, joga-se fóra.

Mas, de todos os albums de que eu tenho noticias, o que me despertou mais admiração foi o de mademoiselle Freitas Soiza, o qual, aliás, eu não cheguei a ver. Mademoiselle no ultimo baile dos Diários, disse-me que possuia um album de autographos com muito mais de vinte mil assignaturas. O caso, entre nós, era para aguçar a curiosidade. E eu, interessado, perguntei-lhe:

—Mas tem mesmo vinte mil assignaturas, mademoiselle?

Mademoiselle (ella não é senhorita porque é “melindrosa”) Freitas, olhou-me admirada, e disse cheia de orgulho:

—E note-se que eu poderia ter o dobro, se tivesse mais tempo e paciencia.

—Então, quarenta mil?

—Ou mais, fêz-mille. Freitas, mordendo um “buffet” ao lado do “sandwich”. (Isto é, um “pastel”).

—E eu poderia ver essa preciosidade? inquiri, ansioso.

—Quando quizer: hoje mesmo á sahida do baile, passando lá em casa... O senhor, se é apreciador, vae, por certo, gostar... Eu tenho as assignaturas, por extenso, de Lenine, de Trotsky, de Victor Hugo, de Napoleão, do marechal Pires Ferreira, de Dante, de Jesus Christo...

—Mas, então é uma reliquia?... E um album antiquissimo... exclamei já esperando pela «boutade».

E mademoiselle sorrindo, com modestia:

—Qual! eu fiz os autographos todos em oito dias, na machina de escrever de papae...

E eu sahi «escrevendo», indisposto como se houvesse bebido tinta de escrever.

João SEM TELHA...

Em Natal, teve lugar no dia 29 de agosto ultimo, o baptizamento do pequeno e interessante José, mimoso filhinho do nosso distincto amigo Pedro Marwell de Oliveira e sua exma. esposa, senhora Francisquinha Oliveira. Foram padrinhos da animada creança o nosso amigo coronel Joaquim Noronha e sua dilecta consorte, senhora Tancy Noronha. Depois do chá offerecido aos padrinhos e convidados, teve lugar animado serão dançante que se prolongou até alta madrugada, sempre num crescendo de entusiasmo e de alegria.

Aos paes e padrinhos do mimoso José, enviamos parabens.

NASCIMENTO:— O nosso distincto amigo sr. Joakim Bastos teve a fineza, que muito agradecemos, de communicar-nos o nascimento do seu primogenito, que chamar-se-á Benedicto, occorrido a 26 do p. passado.

«O ARTISTA»— Temos constantemente recebido a visita desse bem feito periodico que se edita em Parnahyba, sob a direcção de diversos artistas mechaicos. Si bem que organ dos interesse da classe que lhe dá o nome, «O Artista» traz variada e agradavel leitura. Retribuiremos.

Deu-nos a honra de sua visita o estimavel cavalheiro sr João Reis, competente escripturario da Delegacia Fiscal, neste Estado.

TYPOS VELHOS para solda e outros mistéres, vendem-se nesta Typ.

Sociedade nova:

Lauro Lima e José Luiz Lopes de Araujo, avisam ao publico e especialmente ao commercio, que nesta data contrataram uma sociedade sob a razão Lauro Lima & C., para negociarem com fazendas e miudezas, compra e venda de generos de exportação, de cuja firma usarão indistinctamente para todos effeitos commerciaes.

Thereresina, 16 de setembro de 1920.

Lauro Lima
José Lutz Lopes de Araujo

Consultorio medico

O dr. Bonifazio de Carvalho dá consulta, todos os dias uteis de 8 ás 10 e de 13 ás 15, na PHARMACIA B. SA' — rua Ly-sandro Nogueira, esquina major João de Deus.

CERVEJA PIAUHYENSE

A venda na Fabrica “Alavanca Piahyense” de MADAME SOUZA—Rua Olavo Bilac, n.5

ARTIGOS de escriptorio— Papel almaço, ditos para cartas, cartoes envelopes, brancos e tarjados— Domingos Santos—Rua Barroso.

Com vistas ao Santidio, ao Leopoldo, ao Luiz e ao Azevedo—Grande quantidade de material photographico, chegou para Aphrodisio Oliveira—Praça Saraiva.

ARARUTA

SERUM ANTIDIPHITERICO
AMPOLAS DE SACHAROSE (AS-SUCAR)
SALSA 3 QUINAS
ALCOOL DE MENTHA (FRANCEZ)

Na «Pharmacia B. Sá»
Rua Coronel Ly-sandro Nogueira
Esquina do major João de Deus.

Telegrammas

(Serviço especial d' «O Nordeste»)

RIO, 12 (retardados) — A subscrição dos portuguezes para as festas do centenario da independencia já sobe a mil e seis centos contos de réis.

— Foi assignado o decreto creando a universidade do Rio de Janeiro.

— O governo está recebendo, constantemente, noticias do «S. Paulo» em que viaja, sem incidentes, o rei Alberto e sua esposa. S. M. passou revista na officialidade e tripulação inferior, no dia 7 do corrente.

— Chegou a grande companhia lyrica Bonnetti, tendo estreado com a Aida.

— Na parada de 7 de Setembro, que esteve imponente, formaram vinte e cinco mil homens, sob o commando do general Barbedo, voando quatorze aeroplanos.

— Um bonde da Aldeia Campista cothou o capitalista Antonio Garcia, de 27 annos de idade, matando-o instantaneamente. O desastre foi motivado por imprudencia do motoneiro, segundo o testemunho dos passageiros.

— Do Amazonas chegam telegrammas, dizendo haver ali duplicata de Assembléa, estando reconhecidos dois governadores — Wortigerns e Rego Monteiro.

— Em Montevideo bateram-se em duélo, a sabre, o ministro das obras publicas e o deputado Julio Rosa, redactor do «El Dia». Este ultimo, depois de repetidos assaltos, foi ferido no braço.

RIO 17 — Em divergencia de S. Paulo com o Presidente da Republica, a proposito do caso de emissões, o dr. Carlos de Campos deixou a liderança. A imprensa commenta largamente o facto, estando falados para substituirem o leader Mello Franco e Antonio Carlos.

— Correm boatos de que os chauffeurs preparam greve, por occasião da chegada dos soberanos belgas.

— Apareceu «A Patria», novo diário, sob a direcção do notavel e conhecido escriptor João do Rio.

Continuam as explosões de bombas de dynamite em diversos pontos da cidade

— Irineu Machado protestou, no senado, contra a collocação dada ao congresso no programma de recepção do Rei Alberto. Em nota official o Catterte affirma que o ceremonial será o mesmo adoptado em Paris, por occasião de visitas identicas, não havendo motivo para o legislativo sentir-se desconsiderado.

— O deputado federal Silveira Bruno escreveu ao seu collega Mauricio de Lacerda pedindo intervenção a seu favor, por estar ameaçado de morte, em S. Paulo, no logar Muriahè, onde reside.

— Parece estar assentado a candidatura do dr. Souza Castro para governador do Pará.

— Tendo brigado com o namorado, a menor Isaura Barros atirou-se ao solo da janella do sobrado onde reside estando gravemente enferma.

— O «S. Paulo», em que viajam os soberanos belgas, chegará depois de amanhã, domingo. Já foi publicado o programma official das festas de recepção que constituem uma verdadeira apothose. Santos Dumond voará, na occasião da chegada.

— O principio Leopoldo, filho de S. M. o Rei Alberto, embarcou, no dia 16, em Antuerpia, vindo juntar-se aqui, com seus paes.

É Progresso!...

ANTIGAMENTE nos meus velhos e saudosos tempos de Lyceu, nenhuma data nacional, nenhum feriado da patria passava despercebido á mocidade estudiosa. 7 de setembro, 21 de abril, 13 de maio, 15 de novembro tiveram sempre, ou dizendo melhor — tinham sempre a sua commemoração condigna.

Ora, uma sessão cívica, presidida pelo mais acatado intellectual do momento; ora, uma passeiata, pelas ruas da cidade, com muito foguete, muitos archotes, musica e discursos, nos quaes eram lembrados com enthusiasmo, em todos os tons, os herões do passado; ora, uma reunião literaria, com a presença de senhores e senhorinhas e onde, tambem, eram saudados os nossos antepassados e lembrados os feitos mais bellos da nossa historia. Isso, no meu tempo . . .

Hoje, porem, as coisas estão mudadas. Outros os costumes; outras as modas. Assim é que os aureos dias da patria são, em geral, commemorados com uma partida de football, onde os Tiradentes, os Gonzagas, os Peixôtos, os Andradas, os Benjamins Constants, os Silvas Jardins são ruidosamente lembrados a ponta pés! . . .

E' o progresso que tudo desloca, que tudo transforma, que tudo modifica. E se assim não fôra, está claro, o pé não teria, em taes casos, a prioridade sobre o cerebro. O pé, sim . . . Duvidam os senhores? O «Pé da Victoria» vale muito mais, hoje em dia, do que qualquer idéa, do que qualquer elevado pensamento, do que qualquer brilhante manifestação do cerebro. Já não se diz, por exemplo: — O Praxedes é um rapaz de talento, o que seria a desmoralização do Praxedes, mas sim essa coisa estupenda — O Praxedes é um rapaz de pé forte! . . .

E' o que lhes digo. O cerebro, entre nós, vaé sendo, pouco a pouco, substituido pelo pé. E deve ser isso mesmo, porque segundo aquella regra muito velha e muito sabida, os extremos se tocam. Depois, o meu visinho, homem que tem viajado muito e que conhece bem os grandes centros de civilização, não se cança de repetir que tudo isso é . . . progresso! . . .

Viva, pois, o progresso! . . .

Zé Fernandes

NA CASA N. 83, á rua da Gloria, cortam-se laminas de vidro para quadros, caixilhos &c.

Tabacaria Esperança

RUA OLAVO BILAC

A creadora dos afamados e deliciosos cigarros «Rei de Pács» e «Cruz Vermelha».

Brevemente uma nova marca, fabricada com os melhores fumos do Paiz: «Cigarros Dr. João Luiz».

A PHARMACIA BSA' está aberta, permanentemente, das 6 horas da manhã ás 10 da noite, podendo o seu proprietario ser procurado para aviar receita á qualquer outra hora em sua residencia, á rua dr. Areolino de Abreu, n. formado X com a casa do coronel Arlindo Correia Lima.

LUCIDIO FREITAS — o brilhante espirito de poeta, que tanto honra a nossa cultura literaria, aqui e lá fora, está enfermo. Moléstia pertinaz e constante o vem prendendo ao leito ha já alguns dias. «O Nordeste», em cujas columnas, mais de uma vez, tem brilhado o seu estro de privilegiado das musas, faz ardentes votos aos céus pelo o seu rapido e completo restabelecimento.

— Está entre nós, procedente de Campo Maior, onde é bem a figura de maior importancia e de maior relêvo, nosso venerando e respeitavel amigo, coronel Antonio da Costa Araujo, a quem abraçamos cordalmente.

— De passagem para Campo Maior, esteve, ligeiramente, em Theresina o dr. Antonio Bonna, illustrado piauihyense que, em S. Luiz, Maranhão, onde reside, goza de justo e invejavel conceito, pelo talento, pela cultura e pela lhanza do trato social.

— Theresina hospedou, durante alguns dias, o distincto cavalheiro snr. Christovam de Andrade Figueira, representante da Casa Lammert, do Rio de Janeiro e que anda em propaganda do «Livro de Ouro do Centenario da Independencia do Brasil», repositario de todo o progresso do paiz durante os cem annos de vida autonoma, o que será publicado em luxuosissima edição.

— Esteve em Theresina, já tendo regressado ao Rio de Janeiro, o snr. Samuel Lima Rocha, representante do conhecido estabelecimento Daut & Oliveira, em cujo importante laboratorio se fabrica «A saude Mulher».

— Regressou de Campo Maior a exma. familia do nosso distincto amigo, dr. Costa Araujo Filho.

— **DR. FUZZETTI DE VIVEL ROS** — Transferido para o Estado do Maranhão, trouxe nos as suas despedidas o nosso joven e distincto amigo dr. José Fuzzetti de Viveiros que, no pouco tempo que aqui residio, conquistou innumeras e merecidas sympathias.

— Está em Theresina, hospedado no hotel «15 de novembro», o

nosso amigo João Guedes, representante do conceituada casa commercial, em S. Luiz do Maranhão.

JUIZO FEDERAL — Para o elevado cargo de 1.º Supplente do Juiz Federal, neste Estado, foi nomeado o nosso digno amigo, tenente-coronel Aarão Parentes, a quem felicitamos.

Com destino à Barras seguiram, ante-hontem, as formosas e interessantes senhorinhas Carminda Cordeiro e Alice Soares, ás quaes desejamos excellente viagem.

Os snrs. Salviano Galvão & C., commerciantes estabelecidos à rua Paysandú desta cidade, tiveram a nimeca gentileza de nos offerecer uma garrafa de vinho quinado, de excellentissima qualidade, fabricação de Adriano Ramos Pinto, do Portugal, artigo que estão vendendo por um preço verdadeiramente excepcional.

Gratos pela gentil lembrança.

«**JORNAL DE NOTICIAS** — Segundo ouvimos, reaparecerá, nesses dias o «Jornal de Noticias», obedecendo a uma nova orientação politica.

Dixou de fazer parte da firma commercial Arnaud & C.ª o nosso amigo snr. Sebastião Ribeiro da Costa, passando a fazer parte da alludida firma o snr. Vicente Ferreira Salles.

Gratos pela circular que, nesse sentido, nos derigiram conceituados commerciantes.

SABOARIA THERESINENSE

Compram-se sêbo, oleos vegetaes, fructas oleosas, como tingui, marfim &.

Escritorio — Rua Elyseu Martins n.º 1.

Brevemente!

Virginio J. dos Santos, Sebastião Alcantara e Resende & Mello, constituidos em sociedade, abrirão nesses poucos dias, á rua «dr. Areolino de Abreu», nesta cidade uma fabrica de cigarros, para o que dispõem de material de primeira qualidade, parte deste já recebido.

Ao inaugurar lançarão ao mercado as marcas de cigarros «Rei de Ouros» e «Sol», ambos manipulados com fumos caprichosamente escolhidos.

Aguardem! Aguardem!

DR. JOÃO DA SILVA
REMATO E ANTIFURTIMO
PREPARADO EM GERSA

Syphilis,	Rheumatismo,	Melancolia
Úlceras,	Articular,	da pelle,
Feridas,	Muscular,	eczemas,
Dores,	e Cerebral,	erupções,
Empiema,	Arthritismo,	

O Licor de Tavyá
Do Sr. João da Silva

Purifica o sangue — Augmenta o appetito
e dá força ao organismo enfraquecido

A venda em qualquer Pharmacia e Ercearia

“Over-All”

—Estou desolado, disse-me hontem o Castellar de Carvalho, da «Noite».

—Porque?

—Por causa do «over-all». Você sabe que lancei a moda da roupa de zuarte, como um protesto contra a carestia dos alfaiates; e acabo de verificar que o barato são sempre caro.

—Explique-me isso.

—Eu costumava pagar 250\$ por um terno de casemira e elle durava-me um anno. Com a moda do «over-all», mandei fazer quatro roupas de zuarte, a 35\$, o que quer dizer que gastei 140\$000. Como mudo de roupa tres vezes por semana—pois o «over-all» precisa ser lavado—acontece que pago por mez na media, 40\$ á lavadeira, o que quer dizer que a despeza annual da nova moda é de 480\$, os quaes, accrescidos aos 140\$ do custo dos quatro ternos prefazem 620\$. Como anteriormente eu só gastava 250\$ com a roupa de casemira, segtê-se que ha no meu orçamento um «deficit» de 370\$. Veja você: estou equiparado á Republica; vivo no regimen do «deficit». E não é só isso. Os que me veem na rua com esta roupa pensam que estou fazendo uma grande economia de alfaiate. Qual economia, qñal nada! Só os perdularios podem manter o «over all». Por isso já combinei com o Maranhão uma nova reportagem sensacional: vou sair vestido com um fraque do Nagib, como protesto contra a carestia das lavadeiras.

(Ext.)

BARBOSA HELIODORO

Talento do Carangueijo

Um «servidor da patria» custanos 600\$000 por mez. Em 30 annos de serviço comeu 216 contos. Em 20 annos digeriu mais cem. A viúva rói de montepio mais uns cincoenta. Total: trezentos e tantos contos para garafunhar papel com—espeça-se, confere, etc. Sem elles os negocios do Estado marchariam na mesma, si não melhor.

Um kilometro de estrada de rodagem custa ao governo 30\$ por anno de conservação. O conservador conserva para si o cobre e conserva os buracos da estrada, de modo que nunca as temos transitáveis. Com o preço de um servidor da patria estafermo hemorroidario inutilidade comprovada. construa-se uma estrada inteira de macadam

ou de pedra, á romana e o paiz daria um passada larga para a frente. Não obstante a simpleza deste cálculo continuamos a não ter estrada para termos «servidores da patria.»

Que animal de talento é o carangueijo!

MONTEIRO LOBATO

Paga-se mais por par, mas... custa menos por anno

FAÇA QUESTÃO DE VER A MARCA



CADA PAR FAZ UM AMIGO.

A ECONOMIA NOS PÉS.

Unicos recebedores em todo o Estado do Piauhy e em Caxias:

Arnaud & Comp-

THERESINA PARNAHYBA

Rua Paysandu, n. 40—R. Grande ns. 38, 40 e 42

Pelo recenseamento

Dentre diversos estados do norte, foi o Piauhy que primeiro iniciou, com regularidade completa, os trabalhos censitarios.

No visinho estado transparnahybano, por exemplo, alem do Pará, Ceará &, os recenseadores começaram a distribuir os boletins censitarios nos primeiros dias deste mez, tempo em que se fazia, entre nós, a collecta de listas distribuidas em agosto. E isso em todo o estado, sem excessão de uma só localidade piauhyense.

O recenseamento aqui é uma verdade que se não deve discutir. e pondo-se em destaque a energia e actividade do dr. Aurelio de Britto, delegado geral do recenseamento neste Estado, não podemos jámais esperar senão semelhante resultado digno de todo elogio.

FEMINISMO EM PRÁTICA

Um só exemplo e basta para verificarmos que o feminismo em Theresina é uma realidade, tendo, para isso, contribuido bastante o nosso pratico amigo snr. Luiz Chaves, pondo em pratica o aproveitamento da actividade feminina, nos serviços praticos da sua conceituada pharmacia.

Houve tempo, em nossa terra, em que a pratica de certas profissões eram praticadas, apenas, pelos praticos individuos do sexo forte. Assim é que havia praticos de pharmacia, praticos de vapores, praticos de direito, praticos de medicina, etc, etc.

Hoje, porem, graças ao espirito pratico e á bôa vontade do snr. Luiz Chaves a pratica feminina está praticamente resolvida:—Em vez de um machacaz, aquelle distincto cavalheiro, nosso presado amigo, admittio, como empregada de longa pratica, na «Pharmacia Humanitaria» uma graciosa senhorinha, que pratica com muito criterio e competencia os serviços inherentes á nobre profissão que abraçou. Está, portanto, posto em pratica o feminismo, em Theresina, graça ao espirito pratico do pratico de pharmacia snr. Luiz Chaves, a quem felicitamos. por ter posto em pratica essa nova pratica.

NO

High-Life

importante estabelecimento commercial de
Salviano Galvão & C.
Rua Paysandú — Travessa Barroso

encontram-se:

Fazendas geraes, miudezas, estivas vinhos, cognac e cerejas diferentes marcas
Conservas, pimentão batatas

Preços sem competencia

Para exemplo

Carborêto kilo	2\$400
Alpista kilo	1\$200

TRACOS & TROCAS

Penna Vadia

Dizem que depois que desapareceu do mercado publico a balança da intendencia, cujos proprios pesos foram furtados, o furto resurgio, tomando proporções assustadoras...

Disse alguém, desabusado,
Gritando a plenos pulmões:
— Aquillo não é mercado,
É um covil de ladroes!

No ultimo concurso, realizado no Ministerio do Exterior, foram reprovados, em portuguez, quinze bachareis...

(«Cidade-Eloriano»)

Escute lá, faz favor,
Repare o que vou dizer:
— Para a gente ser doutor,
Não precisa saber ler!

Entre as innumeradas, infinitas, indescritiveis, incomensuraveis, incalculaveis, inconcebiveis festas que serão offerecidas aos soberanos belgas, figura um carnaval, em pleno mar, à noite, na linda Bahia do Rio de Janeiro e que promete ser de um effeito suprehendente

(Jornaes do Rio)

O céu, a terra e o mar
(O nosso cobre tambem...)
Tudo, tudo ha de gritar:
— O Rei Alberto ahi vem!...

PIERROT

Fóra da Tróça

O PESSIMISTA—É na realidade, uma creatura perigosissima á sociedade e aos seus contemporaneos... Basta um olhar seu para adoecer, de morte, a mais fagueira esperanza. Um sorriso do seu labio, frio e descorado, é uma punhalada certa no coração de mais puro e alegre sonho. Na sua opiniao de eterna descontente, tudo é

mentira, falsidade, hypocrisia. O amor é uma loucura; a amizade, uma farsa; a dedicacão, um egoismo velado. Se lhe falamos de um plano de negocio que, matematicamente, nos deixaria taes e taes lucros, elle, o pessimista, tem sempre um argumento que nos desanima; se lhe contamos, por exemplo, cheios de entusiasmo, que o Governo Federal approvou os estudos da ponte sobre o rio Parnahyba, cujos serviços serão, em breve, iniciados, sacode a cabeça, fecha os olhos e lá se vem com a sua phrase predilecta:— «Póde ser, mas tudo isso não passa de projecto, de papelada, de embuste...»

Não confia em coisa alguma, não acredita em nada. Tudo mente, tudo falha, no seu modo de entender, desde o pequenino verme, que rasteja no miseravel pó da terra, á estrella que rebrilha no azul purissimo do céu.

É o propheta da desgraça, o advinho da infelicidade. Os gestos mais simples, mais naturaes, são, para elle, reveladores de catastrophes tremendas. Se, no correr da palestra, falamos de um commerciante que está, relativamente, bem em dia com os seus compromissos, conceituado no seio da classe á que pertence, elle nos cochicha, logo, ao ouvido:— «É um caso perdido!... Espere, que a falencia não demora...» E o interessante é que quasi sempre acerta. É um bocca de agouro.

Nascido e creado em Theresina, a proposito das coisas mais simples, mais communs, tem, sempre, invariavelmente, a mesma phrase, a sua phrase indispensavel, que rebôa aos nossos ouvidos como um anathema divino:— «Tolice!... Nesta terra, meu amigo, nada vae para diante...»

E se alguém protesta, se alguém se insurge contra esse modo de pensar, elle corta a discussão com um —veremos!— que mais parece uma cajadada certa e forte na idéa que, por accaso, se pretendia reali-

zar. E commenta, ainda, quando está de maré:— Theresina, sou eu quem lhe diz, d'aqui ha duzentos annos, será, ainda, a mesma Theresina, com todos os seus vicios, com todas as suas pequeninas misérias, com toda a sua absoluta falta de hygiene, de conforto e de progresso...»

Um horror!... E nós, a força de ouvir essas palavras desanimadoras, por mais incredulos que sejamos, sentimos que o nosso espirito se entristece, que a nossa alma se confrange, que o nosso coração se amargura, e perguntamos a nós mesmos, num desanimo pungente:— Quem sabe se elle tem razão?...

É que o pessimismo, contagioso como é, se transmite mais rapidamente do que a grippe, a variola a tuberculose...

Não seria uma idéa nobre a creação de um hospital para os pessimistas?

Parece-nos que o governo deveria reflectir sobre o assumpto.—J.

PERGUNTAS INNOCENTES

— Porque será que o Milciades Lopes anda tão saudoso?

— Porque razão o capitão Domingos Monteiro só fuma charuto fornecido pelos amigos?

— Porque o Santidio, embora haja kerozene, só «dá a luz», até ás 21 horas?

— Que vem fazer o dr. Nestor Ferraz em Theresina, depois do comminado telegramma sobre eleições municipaes?

EPITAPHIO

P. G.

Na praça bem collocado
Bin Jercmenha nascido,
Pasma não ter se casado,
Pezar de bello partido.

Passou na vida... E que sorte!
Quando elle á terra baixou,
Gritou um verme da morte:
— Pois elle não se casou!...

Os inventores brasileiros

FORAM PRATICAMENTE DEMONSTRADAS Á CAMARA AS VANTAGENS DE DOIS INVENTOS

Um novo motor para engenho de assucar e um abridor de desvios

Apresentado pelos deputados Juvenal Lamartine e José Augusto, esteve, hontem, na Camara. o sr. João Alfredo de Góes, natural do Rio Grande do Norte, empregado da Fabrica de Cartuchos do Realengo, que submetteu á apreciação dos deputados dois interessantes inventos seus.

Sobre uma mesa, em uma das salas das comissões da Camara, dispoz o sr. Alfredo Góes um desses inventos, que, dentro de alguns minutos entrava a funcionar, despertando admiração geral. Tratava-se de um engenho de assucar, em miniatura, completo, movido por motor a alcool.

A particularidade desse engenho consiste no seguinte: desde que um corpo de certa resistencia seja apanhado pela engrenagem trituradora da canna, è por ella immediatamente repellido. Um dispositivo especial permite que a engrenagem desande automaticamente.

Sem prejuizo do serviço, e sem atrazo, a engrenagem passa a movimentar-se, rapidamente, em sentido contrario ao em que rodava.

O sr. Góes demonstrou isso praticamente, collocando pedações de canna, de determinado tamanho, entre os cylindros da engrenagem.

O outro invento, cuja demonstração pratica o sr. Alfredo de Góes tambem fez, consiste num dispositivo, collocado á frente dos bondes, permitindo que os proprios motores, sem deixarem os carros que dirigem, abram os

desvios para a mudança de linha.

Todos que presenciaram as demonstrações do sr. Alfredo de Góes dirigiram-lhe entusiasticos cumprimentos.

(Do «O Jornal», do Rio.)

Felo foro

O Tribunal de Justiça, confirmou a sentença do dr. Juiz de Direito da 1.ª vara desta capital, que annullou a arrematação da casa de D. Jacintha Carvalho, na acção executiva proposta contra a mesma por Satyro Mancel Ferreira, e em que foi arrematante o «Centro Proletario».

Foi procurador da parte vencedora o advogado Pedro Britto.

—PELO TELEGRAPHO— O Director Geral dos Telegraphos julgou sem effeito, em grau de recurso, a multa imposta pelo chefe do districto neste Estado ao telegraphista Arino Martins, a quem damos parabens e ao seu cunhado, o advogado Pedro Britto.

AS DUAS SOMBRAS

Na encruzilhada silenciosa do Destino,
Quando as estrellas se multiplicaram,
Duas sombras errantes se encontraram.

A primeira falou: Nasci de um beijo
De luz; sou força, vida, alma, esplendor.
Trago em mim toda a gloria do desejo,
Toda a ancia do Universo... Eu sou o Amôr.

O mundo sinto exanime a meus pés...
Sou Delirio... Loucura... E tu quem és?

--Eu nasci de uma lagrima. Sou flamma
Do teu incendio que devora...
Vivo dos olhos tristes de quem ama
Para os olhos nevoentos de quem chora.

D'zem que ao mundo vim para ser bôa,
Para dar do meu sangue a quem me queira.
Sou a Saudade, a tua companheira
Que punge, que consola, que perdôa.

Na encruzilhada silenciosa do Destino,
As duas sombras commovidas se abraçaram
E de então, nunca mais se separaram.

OLEGARIO MARIANO



CLINICA ODONTOLOGICA

Do cirurgião-dentista

João Climaco S. Filho

Consulta todos os dias uteis das 7 ás 10 e das 14 ás 17 hs.

Rua dr. Alvaro Mendes n. 12
Theresina—Piauhy.



—Café Rio Branco—

O PONTO ELEGANTE DA FAMILIA THERESINENSE

Cerveja, licores, vinhos, cognacs, refrescos, café, leite, chocolate, biscoitos, confeitos, pastéis, coashada, queijos, etc etc.

Praça Rio Branco—Jardim Publico.
Proprietarios —Avellino & Castro,

